

Novo acidente no Pier 21

Rovênia Amorim
Da equipe do **Correio**

O happy hour de anteontem no Marietta Café do Pier 21, acabou se transformando numa hora de aflição e dor. As pessoas que lanchavam e conversavam nas mesas ao ar livre escaparam por muito pouco de uma tragédia. A estrutura metálica coberta por um plástico que improvisava uma varanda, na lateral voltada para o restaurante Porcão, simplesmente desabou, deixando 20 pessoas presas e assustadas. Por sorte, ninguém se machucou com gravidade.

O desabamento é o segundo no Pier 21 em oito dias. No domingo, dia 17, parte do teto da boate Sushi Blue, que funciona no andar térreo do shopping, também desabou. Um estudante foi atingido na cabeça por um pedaço da laje de gesso e desmaiou. Cerca de 300 pessoas estavam na boate na hora do incidente. Houve correria para sair. Muita gente achava que o shopping do Lago Sul estava desabando.

Não é por menos que os frequentadores do shopping, às margens do Lago Sul, começam a questionar a segurança do lugar. Temem que ocorra um terceiro caso. “Não é fatalidade, mas falta de cuidado. Pagamos caro para comer num ambiente que a gente acha que, no mínimo é seguro. Quem vai imaginar que o teto vai cair?”, protesta o promotor de vendas Francisco Silva, 40 anos.

“O pior só não aconteceu porque a mureta do prédio segurou a estrutura, que não caiu até o chão. Se não fosse isso, teríamos sido esmagados”, conta o empresário Cláudio Santos, 35, que estava

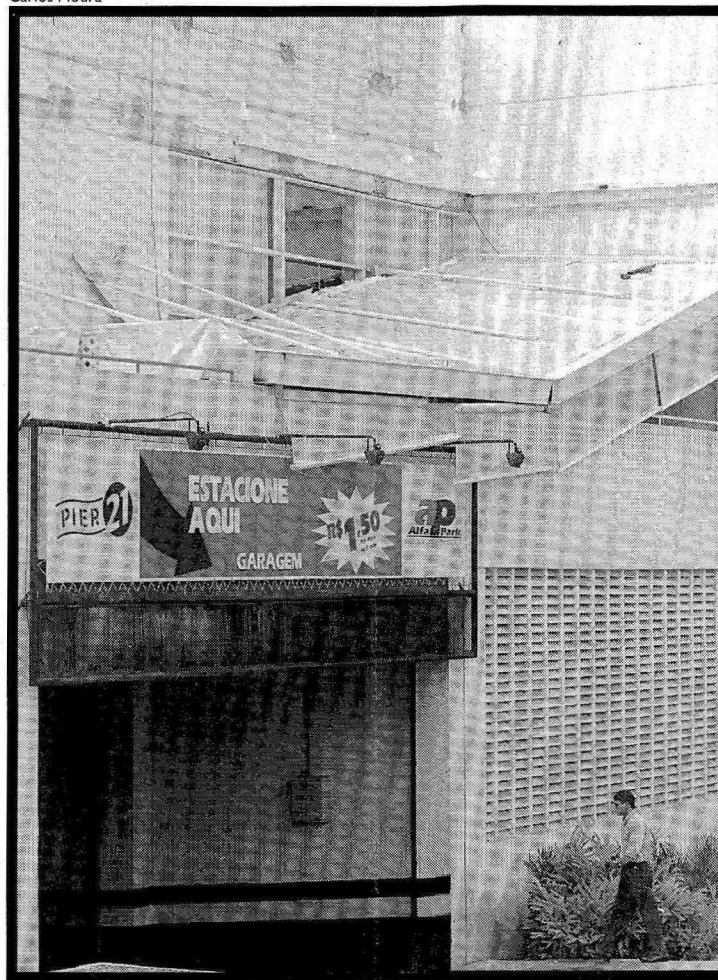
com a mulher em uma das mesas. Os dois reclamam de dores nas costas, mas estão bem. A pancada, no entanto, foi mais forte para Marisa Marques de Souza Ataíde, de 61 anos. Ela precisou ser imobilizada e transportada, numa viatura do Corpo de Bombeiros, até o Hospital de Base. Foi liberada pouco depois, mas continuará em observação médica.

Apesar dos dois desabamentos, o superintendente do Pier 21, Adalberto Fiori, assegura que o shopping é seguro. “Não tenho nenhuma dúvida disso”, afirma. Ele explica que os dois incidentes ocorreram dentro de espaços alugados e que a responsabilidade é dos proprietários. Dois lustres pesados para um forro de gesso foi a explicação técnica da Defesa Civil para o desabamento do teto do Sushi Blue. “No Marietta, acho que houve falha grosseira na colocação do toldo. A perfuração não deve ter sido suficiente”, acredita Fiori.

A estrutura metálica estava fixada na parede por sete braços metálicos. Todos romperam com a queda. Os peritos do Instituto do Criminalística estiveram no Café na manhã de ontem e o laudo técnico, com a causa do desabamento, deve ser divulgado nos próximos dias. O supervisor de Serviços da Defesa Civil, Rogério de Jesus, também esteve no local. Não notificou a casa. “O desabamento foi na área externa e não atingiu a parte interna do estabelecimento. Não há risco para o consumidor”, garante.

O empresário Edson Costacurta, sócio-diretor do Marietta, preferiu não arriscar. Ele diz que prefere aguardar o resultado da perícia. A estrutura metálica fi-

Carlos Moura



NO MARIETTA, A ESTRUTURA METÁLICA DA VARANDA CAIU SOBRE VINTE PESSOAS

cou pronta há três meses, desde que o Marietta começou a funcionar no Pier. O Café não abriu ontem, mas deve reabrir hoje. “A estrutura será retirada e vamos buscar outra solução. De repente, colocar algumas colunas para dar mais sustentação”, planeja o empresário.

Dois casos isolados e que não dizem respeito à administração do shopping. O superintenden-

te Adalberto Fiori se exime de qualquer responsabilidade sobre os dois desabamentos recentes no shopping. “Não temos como prever falhas e o que vai acontecer. As obras nas lojas são de inteira responsabilidade do dono e do técnico quem ele contratou. É assim que funciona”, explica.

Ninguém assume também a responsabilidade pela vistoria

dos estabelecimentos comerciais. “Nós só atuamos em situações de risco iminente ou de desastres”, explica Nilo de Abreu Lima, coordenador da Defesa Civil. Segundo ele, cabem aos fiscais de Obras e Posturas da Administração de Brasília, área a que pertence o Pier 21, a função de fiscalizar as condições de funcionamento das lojas.

O administrador Antônio Gomes, no entanto, devolve a responsabilidade para o empresário, dono do Marietta Café. “Ele tem um alvará precário porque não apresentou ainda o projeto de instalação comercial. Toda a responsabilidade do que ocorrer até conseguir o alvará definitivo é dele.”

Enquanto não aparecem os responsáveis, vítimas do Marietta Café e frequentadores do shopping tentam uma explicação para os desabamentos. “O cidadão brasileiro deve ser tratado com dignidade”, queixa-se Marisa Marques, a senhora de 61 anos que mais se machucou no Marietta Café. “Basta olhar como aquela estrutura estava fixada para saber que uma hora desabaria. Agora, a gente vai ter de chegar nos lugares e olhar o teto para ficar tranquilo”, diz Cláudio Santos.

O arquiteto Sérgio Brandão, presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), seção DF, concorda com a reclamação dos frequentadores do Pier 21. “Que o episódio do Marietta Café sirva de alerta”, diz. “Os empresários têm mania de economizar. De achar que qualquer um pode fixar um toldo. Só que aquilo é pesado. Se cair na cabeça de um bebê ou de uma criança, mata.”

OUTROS PROBLEMAS

O mesmo shopping com bela vista para o Lago Paranoá, bons restaurantes e salas de cinema confortáveis, virou point dos grã-finos de Brasília desde que foi inaugurado, em junho de 2000. Mas sempre foi alvo de polêmicas. Veja algumas:

■ A briga com o Iphan começou em 1999, quando iniciaram-se as obras. A construção foi embargada duas vezes. Na primeira, por causa da altura do prédio. As Normas de Gabarito (NGBs) para o Setor de Clubes determinam uma altura máxima de nove metros em qualquer edificação. O Pier 21 tinha 14 metros de altura. Para resolver o impasse, o shopping reduziu a altura do prédio.

■ A segunda briga com o Iphan foi por causa dos estacionamentos. O projeto do shopping previa um número de vagas bem menor do que o necessário — cerca de cinco mil pessoas circulam pelo local diariamente. O Iphan viu-se obrigado a permitir a construção de um estacionamento de brita, improvisado às margens do Lago Paranoá.